



B-500

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

O ALGARVE E O IV PLANO DE FOMENTO

A protecção à vasta área que se estende do Tejo ao Litoral Algarvio, protecção que não pode deixar de se considerar humana dada a insuficiência de potencialidades em que a planura alentejana é fértil, não deve, contudo, ser dada em prejuízo das legítimas aspirações da Província do Sul nem tão-pouco em detrimento dos altos interesses do País com aliás foi clara e judiciosamente considerado no capítulo consagrado ao Planeamento Regional do relatório do III Plano de Fomento, onde, com referência a Faro, se lê:

«Não sendo possível a Lisboa e Porto garantirem o desempenho duma função regional efectiva cobrindo a totalidade do território, estará na ausência de outras aglomerações, devidamente dimensionadas, o verdadeiro problema do seu ordenamento. No território nacional surgem como as mais dinâmicas, em escalões diferentes, as aglomerações Coimbra e Faro-Olhão.»

«Como uma política de ordenamento deverá preocupar-se com as zonas de maiores potencialidades e o maior efeito a longo prazo sobre a ocupação mais racional do território; porque o Algarve se encontra geograficamente mais afastado de Lisboa:

(Continua na 3.ª página)

ALMIRANTE

HENRIQUE DOS SANTOS
TENREIRO

INTEGRADO na Comitiva do sr. Ministro Rebelo de Sousa, esteve também no Algarve o sr. Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, ilustre deputado pela nossa província, que também veio dar a sua achega, colaborando em alguns melhoramentos sob a égide da Junta Central das Casas dos Pescadores.

Numa curta conversa que tivemos no Hotel Eva, com aquele amigo do Algarve, não resistimos à tentação de lhe perguntar pela ampliação do pequenino Bairro dos Pescadores de Santa Luzia, que sempre consideramos um dos mais lindos da nossa

(Continua na 3.ª página)

PARA, EM E DE... ALCOUTIM

MANHÃ de Abril autêntica, sem excêntricas daquelas que o tempo às vezes tanto gosta de mostrar. Acomodada no carrinho, lá vai a santa (em aspiração...) família para a sua excursão do domingo.

Desta vez, para o sotavento. Em Olhão, compram-se películas num quiosque que está a abrir. Perto de Tavira, alguns elementos da caravana ingerem o pequeno almoço em atraso... Pouco depois, cruzamo-nos com corredores ciclistas, todos cheios ainda de esperança, pois a corrida ia no início.

Castro Marim à vista. Paramos. Havia interesse em ver a igreja, incen-

TROVA

Menina, mais de mansinho,
Não te excedas em beijar,
Que o amor tem como o vinho
O condão de embriagar.

V. P.

diada há anos. Estava fechada, mas verificou-se com satisfação que a sua engraçada silhueta exterior se manteve.

(Continua na 3.ª página)

As eleições em Portugal ultramarino vistas pelo Ministro do Ultramar

EM todo o espaço português de além-mar, realizaram-se, há pouco, como se noticiou, eleições para as Assembleias Legislativas e Juntas Consultivas Provinciais. Porque se realizaram em Portugal ultramarino, embora não passassem despercebidas em Portugal metropolitano, não tiveram, neste, a repercussão que teriam se se processassem aqui, na «pequena casa lusitana». Foi para dar amplo conhecimento desse acto eleitoral à imprensa metropolitana e à esplanada que o ministro do Ultramar expôs aos representantes desta, em síntese, o que foi esse acto eleitoral e qual o seu significado.

Na exposição verbal que precedeu o habitual colóquio, constituído por perguntas dos jornalistas e respostas do ministro, o prof. Silva Cunha disse que a Constituição política foi revista no fim de 1971, incidindo a parte mais importante da lei de revisão sobre as disposições aplicáveis ao Ultramar. Para organizar a aplicação dos princípios constitucionais, foi publicada, em meados de 1972, a nova Lei Orgânica do Ultramar e, no fim do ano, os estatutos político-administrativos de ca-

(Continua na 3.ª página)

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE EM LOULÉ

COM a pompa tradicional realizam-se de 22 de Abril a 7 de Maio as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé.

No dia 6 de Maio, efectua-se a grandiosa procissão que atrai a Loulé milhares de forasteiros e a finalizar a escalada até ao santuário, uma manifestação de fé da gente louletana à Mãe Soberana.



Conferência de imprensa na S.E.I.T. — As províncias ultramarinas são responsáveis pela gestão dos seus próprios interesses apenas com as limitações impostas pelos interesses gerais do Estado, afirmou o ministro Silva Cunha realizadas no Ultramar

Há quem tenha saudades de uma cidade antiga, pacata e solitária, onde calmamente se vivia saboreando os deliciosos frutos da época e o peixe fresco e sadio, aspirando o ar

CONVERSA DA SEMANA

Passado e Presente

puro que o mar e a montanha lhes enviavam, assistindo aos pomposos cortejos religiosos, aos excelentes concertos musicais no jardim público e às festas tradicionais.

Mas tudo mudou! Embora se rasguem no-

Continua na 2.ª página

Na sua Visita ao Hospital de Tavira

O MINISTRO REBELO DE SOUSA escutou com atenção as Pretensões do Provedor

passados que são oito dias sobre a visita ministerial ao Algarve onde tudo decorreu com o entusiasmo e carinho que tais jornadas proporcionam, é justo salientar a sua

passagem por esta cidade onde foi recebido no Hospital pelo sr. Eng.º José Francisco Pereira da Assunção, Provedor da Santa Casa e pelas entidades oficiais do Concelho.

(Continua na 2.ª página)

FEIRA DA MOEDA NO ALGARVE

Num complexo turístico de Quarteira prossegue nos dias 28 e 29 do corrente, a «Feira da Moeda do Algarve», cujas primeiras jornadas tanto êxito alcançaram. Existem já muitas inscrições e reservas de locais pelo que é de se prevêr a continuidade do alto interesse suscitado.

A SANTA TESTEMUNHA

Nega-se tudo aquilo que se ouviu
Para escutar a voz dos insolentes,
Há quem afirme e jure o que não viu
E deixe condenar os inocentes.

Mas jamais o destino se iludiu
E a fé é como a água das nascentes,
Traz a graça do Céu que lhe sorriu
E o condão das virtudes transcendentais.

Saciados os ódios e ambições
Foi pregado ao madeiro entre os ladrões
Como exemplo do amor que ao mundo impunha.

Calou-se a turba-multa, o vozear,
E da horrenda visão patibular
Ficou a Cruz, a Santa Testemunha.

Páscoa de 1973

VIRGÍNIO PIRES



O Presidente do Conselho, Prof. Doutor Marcello Caetano discursando ao encerrar o Seminário sobre Teorias Políticas promovido pela Comissão do Concelho de Lisboa da A. N. P.

"VITOR DE VEIROS & FILHOS, LIMITADA"

CERTIFICADO narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura lavrada aos 29 de Março de 1973, de fls. 28 v a 33, do competente Livro B-13, do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre ANTÓNIO VITOR d'ALMEIDA ROSA CUNHA, MARIA GERTRUDES ALVES ROSA CUNHA, CARLOS MANUEL ALVES ROSA CUNHA, ILDA MARIA ALVES ROSA CUNHA, CRISTINA MARIA ALVES ROSA CUNHA, ANTÓNIO VITOR ALVES d'ALMEIDA ROSA CUNHA e LAURA LEMOS ALVES d'ALMEIDA ROSA CUNHA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «VITOR DE VEIROS & FILHOS, LDA», têm a sua sede na Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa, Tavira, tem o seu início hoje, e durará por tempo indeterminado.

2.º

O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado e subscrito a dinheiro, e é representado pelas seguintes quotas:

Uma, no valor de oitenta mil escudos, do sócio Vitor de Veiros.

Outra, no valor de vinte mil escudos, da sócia Laura Lemos Alves d'Almeida Rosa Cunha; e

e mais cinco quotas, no valor de dez mil escudos cada uma pertencentes aos ditos sócios, Maria Gertrudes Alves Rosa Cunha, Carlos Manuel Alves Rosa Cunha; Ilda Maria Alves Rosa Cunha, Cristina Maria Alves Rosa Cunha, e António Vitor d'Almeida Rosa Cunha, uma quota de cada um.

3.º

O objecto da sociedade é a exploração de mercearias, tipo mini-mercados de livre serviço, ou outra qualquer actividade que a sociedade decida explorar e seja legal.

4.º

A representação em Juízo e fora dele, assim como a gerência pertencem a ambos os sócios maiores, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberação em Assembleia Geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade é apenas necessária a assinatura do sócio Vitor de Veiros, ou «duas assinaturas de gerentes com a firma, podendo no entanto os documentos de mero expediente serem assinados por qualquer dos Gerentes.

§ 2.º — Em caso de ausência ou impedimento de qualquer dos sócios, o ausente ou impedido poderá delegar os seus poderes de Gerência em outro sócio ou em terceira pessoa estranha à sociedade.

§ 3.º — Os sócios Gerentes, em caso algum poderão firmar documentos estranhos à sociedade, tais como fianças, abonações, letras de favor.

5.º

Não são obrigatórias prestações suplementares do capital mas qualquer dos sócios pode abonar os suprimentos de que a sociedade necessitar.

6.º

A divisão, e cessão de quotas no todo ou em parte, entre os sócios é livre. Na cessão a estranhos, a sociedade, em pri-

meiro lugar, e os sócios, em segundo têm o direito de preferência.

§ único — Para os efeitos deste artigo, o sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos avisará a sociedade e os outros sócios por carta registada com aviso de recepção. A sociedade e os restantes sócios têm o prazo de quinze dias a contar da recepção da carta, para comunicar por idêntico meio, se querem exercer o direito de preferência.

7.º

A sociedade pode amortizar qualquer quota, quando esta tenha sido penhorada ou arrendada ou ainda quando deve proceder-se à sua venda ou adjudicação Judiciais.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os outros sócios, e com os herdeiros ou representante legal, do falecido ou interdito respectivamente, devendo aqueles nomear, enquanto a quota se mantiver indivisa, um de entre si que a todos represente na sociedade, sem o que nela não poderão ter intervenção alguma.

9.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, 12 de Abril de 1973.

A Notária

Maria Lúcia dos Santos
Anselmo

Sabe o que vai ser
a «ADEGA MORRIS CARNEIRO»?

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Eduardo Sebastião Simplício da Silva Maia,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

FAÇO PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 4 de Abril corrente, no dia 2 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do Lote	Área	Situação	Tipo de Construção	Base de Licitação
5	m ² 625	Entre a estrada Olhão - Pechão e Bai.º Marechal Carmona	Geminada de 2 pisos	200\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lances inferiores a 10\$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, aos 11 de Abril de 1973

O Presidente da Câmara,

(Eduardo Sebastião Simplício da Silva Maia)

O Algarve e o IV Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

E' de considerar que o seu desenvolvimento contribuirá para um melhor equilíbrio do território tanto mais que tratando-se de uma área com potencialidades diversificadas, susceptíveis dum melhor aproveitamento pode e deverá ser destacado numa estratégia de ordenamento, como uma das áreas onde a concentração do investimento se verificará em termos de rentabilidade.»

As afirmações anteriores, elaboradas pelos nossos melhores técnicos, constam com toda a isenção e objectividade do Estudo de Ordenamento do Território mas foram em absoluto desprezadas em face do que vai ser proposto para o Algarve no IV Plano de Fomento, depois de tão idóneas quanto inequívocas afirmações.

Assim o aglomerado Faro-Olhão que tão nitidamente aparecia como a cidade regional do Algarve, imediatamente a seguir, no Ordenamento Nacional, a Coimbra e antes de Braga, aparece como um centro urbano secundário da região Sul cuja capital regional é Évora. Esta que o estudo de Ordenamento considerou, dada a sua incapacidade de organizar o Alentejo e Algarve, como apoio principal de uma Sub-Região interior da Região de Lisboa, é promovida sem qualquer raciocínio ou explicação a Capital Regional do Sul, fazendo-se o mesmo silêncio às razões que se opõem às que apresentavam Faro-Olhão como capital Regional.

Não nos movendo qualquer má vontade contra Évora nem contra o Alentejo, entendemos no entanto não dever consentir apática e silenciosamente numa pretensa direcção por aquela cidade, a qual por verificada incapacidade para isso, comprometerá não só o progresso de que o Algarve é credor, mas também por desrespeito à regra investimento/rentabilidade, a meta que se pretende alcançar pelo IV Plano de Fomento. Esta inexplicada e inexplicável modificação de critério fere tão profundamente os sentimentos

e a inteligência dos algarvios, que a Província e o País exigem deles a natural reacção a um tratamento que tão por baixo avalia a sua massa cinzenta e a sua capacidade cívica de resposta.

Sofrendo os inconvenientes da emigração e do turismo — fonte de divisas para a Nação — o lugar que nos compete e é proposto no estudo sério, objectivo e imparcial que é o Estudo do Ordenamento do Território: Faro-Olhão, Capital da Região Litoral Sul independente da Sub-Região interior de Lisboa com capital em Évora, muito embora esta seja promovida.

CASA

Térrea, 3 ou 4 divisões, quarto de banho e cozinha, compra-se nesta cidade ou arredores. Enviar propostas ao n.º 572, deste jornal.

ALUGAM-SE

Uma ou duas lojas, destinadas a escritórios ou estabelecimentos comerciais, num prédio em acabamento.

Informa-se no local, na Rua D. Marcelino Franco, 35 — TAVIRA.

Maria das Candeias Feliciano

Agradecimento

Custódio Belarmino da Glória Farrajota e família vêm por este meio agradecer a quantos se dignaram acompanhar à sua última morada sua saudosa mãe e avó Maria das Candeias Feliciano e bem assim às pessoas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

RAPAZ

Para pequenas cobranças e serviços elementares de escritório precisa-se. Nesta Redacção se informa.

APARTAMENTOS

Novos, em construção, na Porta Nova em Tavira, com a área de 100 m², com sacadas corridas, lindas vistas, vendem-se, com a chave na mão.

Tratar com José Pilar, Porta Nova — Tavira.

SEGUROS

Se quer estar seguro e livre de perigo, consulte a Agência da Companhia de Seguros «DOURO», na Luz de Tavira, telef. 96200, de Armando Taveira.

Empregado

De preferência reformado, para tratar de assuntos de escritório, precisa-se.

Enviar carta ao n.º 35 deste Jornal.

HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Publicações Recebidas

História da Primeira República

As Estruturas de Base

Acaba de sair o 1.º fascículo da História da 1.ª República — As Estruturas de Base, obra de uma equipa de historiadores dirigida por A. H. de Oliveira Marques que se apresenta como primeiro estudo sobre a república, nos seus elementos de base, com rigorosa metodologia, que torna este facto histórico na sua unidade global, e que pretende estudar — «sem panegírico nem calúnia» — esse período da nossa história.

Eis o índice da obra: Prefácio — Introdução — A População — A Propriedade — A Economia — A Sociedade e as Instituições Sociais — O Direito e as Instituições Jurídicas — As Finanças e a Organização do Estado — As Forças Armadas — A Política — A Religião — A Educação — O Ultramar.

A obra terá cerca de 12 fascículos. Cada fascículo conterá um extratexo (a cores ou a preto e branco). Cada fascículo será largamente ilustrado com mapas, gráficos, fotografias e desenhos da época.

Condições de assinatura: cada fascículo 30\$00 — séries de 3 fascículos 80\$00 — séries de 5 fascículos, 125\$. Pedidos a Iniciativas Editoriais — Av. Rio de Janeiro, 6-s/c E-Lisboa 5

*

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Brasil

Publicou-se o tomo n.º 22 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, uma obra que interessa a todos pela sua utilidade e de cujo elenco fazem parte alguns dos mais destacados grupos de intelectuais portugueses e brasileiros.

O presente tomo inicia-se com a palavra «Fagundes» e termina em «Ferreira Santos».

Esta obra, especialmente dedicada ao Brasil, é por assim dizer o complemento da anterior publicação do outro Grande Dicionário da Editorial Enciclopédia, Lda., e igualmente distribuído pela Empresa Nacional de Publicidade.

Como já dissemos, trata-se de uma publicação ímpar de grande interesse não só para os que estudam como para aqueles que têm necessidade de escrever.

*

Junta Nacional de Produtos Pecuários

Taxa Diferencial de Crescimento

Lanar Durante o Ano e Aplicações

Práticas

por J. A. Sena, J. L. Chamiço Heitor, P. Picciocchi e M. M. Abrantes

Com o título acima referido, publicou a Junta Nacional de Produtos Pecuários um trabalho de maior utilidade prática, destinado aos criadores de ovinos, produtores de lã. Trata-se dum estudo todo ele fundado na experiência e conhecimento do assunto, tendo em vista melhorar este ramo de interesse e riqueza nacional. Vale, pois, a pena ser lido e estudado por todos aqueles que se dedicam a assuntos da Pecuária.

*

Emigração

NOVOS HORIZONTES

Secretariado Nacional da Emigração

Em 27 de Setembro de 1972 foram inauguradas as novas instalações do Secretariado Nacional da Emigração. Nesse momento, próspero para todos os que fora da Pátria labutam por uma situação mais desafogada, o sr. Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência proferiu um discurso substancial que comprova o que a partir de há quatro anos o Governo do Dr. Marcelo Caetano tem procurado fazer em favor do emigrante, a que se seguiu o uso da palavra pelo Dr. Américo Saragga Leal, Secretário Nacional do mesmo Organismo.

Em homenagem e gratidão ao ilustre Presidente do Conselho que tanto tem trabalhado por minorar as agruras do exílio e não deixar desafortunados os emigrantes, a inauguração das novas instalações foi feita no aniversário da sua tomada de posse do pesado encargo que assumiu como sucessor do grande Presidente Salazar.



Hotel da Balaiá

Algarve

Telefones 52681 - 5 linhas — ALBUFEIRA

Anuncia a Abertura das suas Novas Instalações

PROJECTO: Atelier Conceição Silva — DECORAÇÃO: Arq. Carmo Valente

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S.A.R.L. **EMPREITEIRO GERAL**
CONSTRUÇÃO CIVIL

Praça do Município 13-3.º — LISBOA

COLABORARAM:

Indústrias Térmicas Nunes Correia, SARL Rua do Alecrim, 29 — Lisboa	Ar condicionado « Carrier » Aguas quentes e frias Instalações Sanitárias	Afonso de Paiva e Pona Av. D. Rodrigo da Cunha, 5-2.º E — Lisboa	Electricidade — Som Sinalização — Telefones
COMPORTEL — Companhia Portuguesa de Elevadores, SARL Mem Martins	Ascensores — Montacargas	SMIDA — Manufatura Industrial de Madeiras, SARL Ílhavo	Portas — Janelas — Varandas Roupeiros — Painéis de paredes
Sousa Braga, Móveis e Decorações, SARL Rua Latino Coelho — Venda Nova — Amadora	Mobiliário — Estofos Decorações	A UNIÃO — António da Silva Dores, Lda. Rua Luz Soriano, 23-A — Lisboa	Vidros — Espelhos
CERVAL, PATIAL — Cerâmica Vale do Lobo, Lda. Vale do Lobo — Sabugo	Pavimentos pré esforçados	REDECOR — Revestimentos de Protecção e Decoração, Lda. Poço de Boliqueime — Algarve	Pinturas Epoxys « Sital »
DYRUP — Fábrica de Tintas de Sacavém Sacavém	Bondex — Tintas — Vernizes	Walter Marçal de Castro Rua Ataíde de Oliveira, 54 — Faro	Pinturas e Invernismos
José Venâncio Ferreira Rua Nova do Calhariz, 13-A — Lisboa	Loiças sanitárias — Banheiras Tampas plásticas — Acessórios	João Retado Pimentel Rua Eduardo Pinto, 19 R/C — Camarate	Ladrilhador — azulejos e tijoleira Algarve
Metalúrgica Progresso de Sacavém, Lda. Estrada Nacional n.º 10 — Sacavém	Estruturas metálicas Serralharias	RENEL — Empresa Nacional de Isolamentos, Lda. Rua Centro Cultural, 10-B — Lisboa	Isolamentos — Revestimentos
SADIFRIO — Sociedade Técnica de Instalações Frigoríficas, Lda. Av. Luísa Todi — Setúbal	Câmaras Frigoríficas	IPETEX — Sociedade de Indústrias Pesadas Textéis, SARL Rua Projectada à Gago Coutinho, 41-1.º Faro	Alcatifas
Fábrica de Porcelana da Vista Alegre Lda. Largo Barão de Quintela, 3-1.º — Lisboa 2	Louças — Vidros	SOPAL (Equipamento Hoteleiro) Rua Ivens, 56-3.º — Lisboa 2	Louças — Vidros — Talheres Decoração
Alberto Pimenta Machado & Filhos Rua de Paio Gaivão — Guimarães	Cobertores Roupas brancas — Atoalhados	SPAL — Sociedade de Porcelanas de Alcobça, Lda. Ponte da Torre — Alcobça	Louças
JOTOCAR — João Tomás Cardoso S. A. R. L. Rochosa — Canelas — Vila Nova de Gaia	Camas (colchão e Somnier EPEDA)	Fábrica de Chaves do Areeiro Praça do Areeiro, 9-A — Lisboa 1	Cofres
Tristão Stucky Lda. Calçada do Monte, 86-r/c-Esq. — Lisboa 2	Toldos — Mobiliário de Jardim	FR. ISSEL Lda. Rua de S. Bento, 644-1.º — Lisboa	Equipamento de Cozinha
Edmundo Lisboa Pujol Av. António Augusto de Aguiar, 148-A/C Lisboa 1	Mobiliário de Exterior Equipamento de Cozinha	C. U. F. Textéis — Lar Av. Infante Santo — Lisboa 3	Alcatifas
Diversey Portugal S.A.R.L. Alto da Bela Vista — Zona Industrial Pavilhão 5 — Cacém	Artigos de Limpeza e Higiene		

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

(Continuação da 6.ª página)

filhos dos chamados aristocratas, fidalgos, legítimos ou bastardos, que nunca passaram de parasitas a vegetar à sombra de títulos herdados ou comprados... Quem no-lo pode desmentir? Sejamos «Conde de Montemor», «Duque de Belmonte»... uo, simplesmente, um Manel, filho de um jardineiro ou cozinheiro da «Baronesa» de Mira ou de Cantanhede... isso não importa nem interessa! O que interessa, concordará o leitor, é sermos amigos do próximo, é fazer por ele tudo o que podemos. Quanto a nós, nunca foi com qualquer intenção de nos «fazermos superiores» que usámos «Don Carlos» como nome de autor — de livros, de crónicas, de fotografias, de produções teatrais, de música e canções. E entre amigos! Nunca nos chamámos outra coisa...

* *

Durante estes 40 e mais anos de vida, como jornalista, como autor de novelas, como produtor, realizador e actor, como locutor, como fotógrafo, como correspondente de guerra, como cronista, etc., etc., sempre assinámos «Don Carlos». Nunca nos «escondemos» na sombra de tal nome. Toda a gente nos conhece como sendo o «mesmo».

Não, amigo leitor, não se trata de um subterfúgio. É mesmo assim. A verdade é que nunca desistiremos de assinar assim, sem qualquer ideia de impôr o nosso «sangue azul» a ninguém. Porque isso, evidentemente, desmentiria todos os nossos sonhos (alguns aparentemente «disparatados») todos os nossos ideais (por tanta gente considerados «pueris», sim, «mesmo de criança», «infantis»...).

Ah! Amigos... Nesta República em que vivemos... que interessa ser «arquiduque» ou «conde»... Sejamos «nobres» pela maneira de proceder. Nós queremos obedecer a tal nobreza. Por ela lutamos. É o nosso dever. Mas, particularmente em tempos recentes, temos «falhado». Sim. Mas o principal é levantarmo-nos logo depois de

«cair uma queda». Porque é também nosso dever.

* *

Mas falemos de assunto que maior atenção exige. Pois claro! O «Lar da Criança»... o que havia de ser?

Aconteça o que acontecer, digam o que disserem, continuará a campanha «Escudos Para a Criança Sem Lar». É uma luta, creia o leitor. Uma luta que desagrada àqueles que muito podem mas nada fazem por vaidade pessoal. Acusamos de o fazermos por «vaidade». Será assim? E se for mesmo assim, não será melhor do que «não fazer»?! Seria uma vida mais descansada a nossa, se «nada quiséssemos fazer» a bem do próximo. Mas preferimos todas essas tribulações. Porque a Consciência está ao nosso lado. Mais nada!

Mais «azeite» para a «lamparina da Esperança», amigos! De Tavira, mais 50\$00, de Fernando dos Santos Baptista. Do nosso amigo Jorge António Marques e colegas da Caixa de Previdência de Aveiro, deram entrada na conta do B. N. U. de Tavira, a 13 de Abril, 870\$. E diz-nos o mesmo amigo das crianças, que «anónimo» de Aveiro já enviou para a mesma conta 300\$00.

Sobre esta campanha mais diremos em breve.

E até Sábado... Se Deus quiser!

E, como sempre,

Don Carlos

Raul Rodrigues Ferreira Agradecimento

A família de Raul Rodrigues Ferreira, vem por este meio agradecer reconhecida e todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e, bem assim, às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



Santa Catarina da Fonte do Bispo

É com orgulho que falo da Terra onde aprendi a balbuciar as primeiras letras e pronunciar a doce e sempre querida palavra pequenina, mas com grande significado para quantos a pronunciam MÃE. Mãe, aquela que me deu o Ser. Mãe a terra onde nasci e da qual de vez em quando escrevo algumas linhas e como tal não podia de maneira alguma deixar passar sem dar conhecimento a quantos a visitam e lutam por a engrandecer e tornar mais bela.

Ora no passado Domingo de Ramos dia festivo nesta localidade, associou-se um verdadeiro dia desportivo.

Assim cerca das 10 horas da manhã junto da Cooperativa Agrícola estavam duas equipas a postos, para disputa da etapa conta relógio: a do Ginásio e a do Louletano. Iniciaram a prova com partida e chegada a esta Aldeia, situada à beira serra, que tem sido alfofre de corredores, ficando em primeiro lugar o ciclista do Louletano Joaquim Colaço e apenas a um segundo deste, Luís Correia do Ginásio, o qual é natural e reside nesta localidade.

Enquanto a corrida se realizava quantos corações ansiosos aguardavam a chegada dos ciclistas e principalmente os habitantes desta localidade porque nela estava integrado um seu filho. Outros, aqueles que fazem parte da columbófilia também, esses junto dos pombais esperavam a chegada das aves que tanto estimam e que são tratadas com amor.

Na parte da tarde realizou-se um grandioso desafio de futebol entre duas equipas populares: Rio Seco e do Atlético Clube de Santa Catarina. Estavam algumas centenas de assistentes. Toda a rapaziada não se poupou a esforços para proporcionarem a quantos visitaram a nossa terra, passarem um dia bastante agradável, terminando este desafio com um empate a 2 bolas, depois dos visitantes estarem a vencer ao intervalo por dois a zero.

E eis porque Domingo de Ramos, foi um Domingo desportivo em Santa Catarina. — C.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Eduardo Sebastião Simplício da Silva Maia,
Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

FAÇO PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 4 de Abril corrente, no dia 2 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno:

Designação do Lote	Área	Situação	Tipo de Construção	Base de licitação
4	m2 625	Entre a estrada Olhão-Pechão e Bai.º Marechal Carmona	Geminada de 2 pisos	200\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lanços inferiores a 10\$00.

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, aos 11 de Abril de 1973

O Presidente da Câmara,

(Eduardo Sebastião Simplício da Silva Maia)

FEIRA DA MOEDA NO ALGARVE

(2.º PERÍODO)

28 e 29 de Abril — das 15 às 24 horas nos APARTAMENTOS GOLF MAR PRAIA DE QUARTEIRA

Ofereça à Família o Fim de Semana no Algarve e participe na Feira

Preço de Alojamento — 2 Noites

1 pessoa . . .	150\$00	4 pessoas . . .	300\$00
2 pessoas . . .	180\$00	5 pessoas . . .	380\$00
3 pessoas . . .	280\$00	6 pessoas . . .	420\$00

Informações e Reservas de Mesa e Apartamento

Telef. 65 354

STAND PIRES

DE

António Tomás Viegas Pires

Automóveis usados

COMPRA * VENDE * TROCA

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D 69 - r/c Esq.º

Telef. 22393

TAVIRA

Máquina de lavar louça G 500 de luxé



Só MIELE pôde ultrapassar-se a si própria com a sua máquina de lavar louça - a mais vendida na Europa.

Miele

Agente Oficial:

A MECAMOTO TAVIRENSE

Rua Nova da Avenida, 11

Telef.: 22 479 — TAVIRA

TOTOBOLA

Concurso Extraordinário
29 de Abril a 3 de Maio de 1973

IV Torneio Internacional de futebol Júnior organizado pelo Sport Lisboa e Benfica

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | | |
|-----------------------------------|---|
| 1 Cagliari — Setúbal | x |
| 2 Ajax — Boavista | 1 |
| 5 E. Vermelha — Benfica | x |
| 4 Guimarães — Académica | 1 |
- (29 de Abril)

- | | |
|------------------------------------|---|
| 5 Boavista — Académica | 1 |
| 6 Ajax — Guimarães | 1 |
| 7 E. Vermelha — Cagliari | 1 |
| 8 Setúbal — Benfica | 2 |
- (1 de Maio)

- | | |
|------------------------------------|---|
| 9 Guimarães — Boavista | 1 |
| 10 Cagliari — Benfica | 1 |
| 11 Ajax — Académica | x |
| 12 E. Vermelha — Setúbal | 1 |
- (5 de Maio)

V. P.

Farmácias de Serviço

de 21 a 27 de Abril

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO

Noticias Pessoais

Casamento

No passado domingo realizou-se na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Odete Camões Castanho Soares, natural de Tavira, com o sr. Manuel Zeferino Rosa Louro, desenhador, natural de Moscavide. Paranimfaram o acto a sr.ª D. Maria Celeste Castanho Soares Gago e seu esposo sr. José Modesto Massana Gago, respectivamente irmã e cunhado da noiva e a sr.ª D. Maria Helena Louro e o sr. Joaquim Octávio Reis Louro.

FUTEBOL

O Algarve nos



Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

O Farense foi perder a Guimarães pela escassa bitola de 1-0, o que de certo modo não dá ideia do desenrolar da partida.

Mas, o Farense no próximo domingo é visitado pelo campeão nacional, o Benfica, que no domingo de Páscoa vem a Faro no intuito de oferecer as amêndoas ao Farense mas, o exemplo dado pelo Leixões faz crescer a todos água na boca.

TOTOBOLA

34.ª jornada — 29/4/73

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Famalicão — Sanjoanense	1
2 Penafiel — Varzim	x
3 Lamas — Vilanovense	1
4 Oliveirense — Académica	2
5 Nazarenos — Almada	x
6 Oriental — U. Leiria	x
7 T. Novas — Sintrense	1
8 Peniche — Tramacal	x
9 C. Piedade — Sesimbra	1
10 Lanerossi — Inter	x
11 Roma — Fiorentina	2
12 Ternana — Juventus	2
13 Torino — Lázio	1

V. P.

NECROLOGIA

Manuel do Carmo Firmino

Faleceu em Tavira, no passado dia 11 do corrente, o sr. Manuel do Carmo Firmino, de 69 anos de idade, natural de Caela, motorista aposentado da Empresa Rodoviária.

Era pai das senhoras D. Maria Catarina do Rosário Firmino Rocha Diniz, 3.º oficial dos Serviços Florestais, esposo do nosso conterrâneo sr. Joaquim Eduardo Rocha Diniz, funcionário da Câmara Municipal de Tavira e 2.º Comandante dos Bombeiros Municipais; D. Maria Manuela do Rosário Firmino e do sr. Gilberto do Rosário Firmino.

GAZETILHA

Boa Noite Dom Paio

*Ao cumprimentar D. Paio
All no canto da arcada,
Ele olhou-me de soslaio
E disse: daqui não saio,
Mas sei tudo camarada.*

*Ao pé de mim nada medra
E' do pivete da urina,
Não se cava, não se redra,
E inda bem que sou de pedra
Porque aqui não há sentina...*

*D. Paio Peres Correia,
Finge à noite não ver nada,
Mesmo quando há lua cheia
E all passa uma lampreia
As tantas da madrugada.*

*Mas se alguma vez se anima
Com aquele ar cabibaiço
E uma lasca se aproxima,
E' da cintura pra cima
Não da cintura pra baixo.*

*E vê a banda passar,
Bandas de patos marrecos,
Queda-se a filosofar:
Depois põe-se a trautear
A marcha dos badamecos...*

*Nada passou da era moura
Que a carranca não encarne.
E hoje inda diz: que tesoura!
— Lá vai para a Corredoura
O nosso carro da carne — ...*

ZE' DA RUA

ESTOI

Vai realizar a FESTA DA PINHA nos dias 2, 3 e 4 de Maio

UMA Comissão de estoilenses vai realizar com toda a pompa, a tradicional Festa da Pinha, salientando-se no programa um cortejo luminoso, que se realizará ao anoitecer do dia 2 de Maio.

O programa constará do seguinte: Dia 2 — 'As 7 horas, alvorada; às 9, partida dosromeiros; às 21, cortejo luminoso e fogueira; às 22, arraial. Dia 3 — 'As 17 horas, tiro ao voo; às 22, arraial; às 23, concurso de quadras.

Dia 4 — 'As 22 horas, arraial; às 23, rancho folclórico; às 24, desgarradas — uma homenagem a António Aleixo.

Presidente da Câmara de Castro Marim

AO cessar as suas funções de presidente da Câmara Municipal de Castro Marim, em virtude da sua recente nomeação para o lugar de adjunto da Direcção Escolar de Beja, dirigiu-nos um amável officio apresentando os cumprimentos de despedida e agradecendo a colaboração dada pelo nosso jornal durante o seu mandato, o sr. professor António Rodrigues Estevão, nosso prezado amigo e assinante, que igualmente nos oferece os seus préstimos na sua nova missão.

Agradecemos a gentileza e fazemos expressivos votos pelas suas prosperidades no desempenho do novo cargo em que acaba de ser investido.

Abastecimento de A'gua a Armação de Pera

NO plano de Obras de Infraestruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve foi assinada a escritura para execução da obra de abastecimento de água á zona litoral do concelho de Silves — Reforço do abastecimento de água a Armação de Pera.

Assinaram este documento os srs. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e eng.º Fernando Piculaga Nevado pelo Orçamento (Organização Técnica de Construções, Lda), a quem foi adjudicada a obra pela importância de 18 019 618\$00. Esta deverá estar concluída na totalidade no prazo 400 dias, sendo porém condição da adjudicação que a 1.ª parte esteja em condições de funcionamento em 30 de Junho, próximo, de molde a garantir em molde de perfeita actuação a água á progressiva Praia de Armação de Pera.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, pode assim, graças á plena compreensão e apoio recebido do sr. Ministro das Obras Públicas, resolver com imediata rapidez a questão do abastecimento de água a uma zona onde o turismo está conhecendo um dos seus maiores índices.

Faltou mais uma vez a luz na cidade

Na noite de 18 do corrente, depois de uma volta pelo Algarve, onde encontramos tudo iluminado, chegamos a Tavira cerca das 25 h. 30 m. e a cidade vivia na penumbra, que se manteve possivelmente até alta madrugada pois tivemos que ir para a cama á luz da vela.

Não temos que fazer qualquer objecção porque era «Quarta-feira de Trevas» e cumpriu-se o velho preceito mais uma vez...

VICE-PRESIDENTE

CÂMARA DE OLHÃO

POR portaria do Ministério do Interior, foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, o sr. João Henrique Félix Pereira Neto, natural da Fuseta, que já vinha exercendo as funções de vereador daquele município e é delegado da Gelmar, no Algarve.

Por tal motivo endereçamos aquele nosso bom amigo e antigo camarada das lides jornalísticas, as nossas cordiais saudações com expressivos votos de prosperidades no desempenho da sua nova missão em prol do progresso da visinha vila cubista.

Pequenos Apontamentos

Saúde

O aparecimento de um ou poucos casos de varíola em Inglaterra, ou melhor dizendo em Londres, levou aquele país a um estado de alarme que provocou a vacinação em massa da população daquela cidade. E' que é ancestral o horror por aquela doença, a terrível peste negra que em tempos recuados dizimava milhares de pessoas, quando as não deixava defeituosas provocando principalmente a cegueira. Ainda conhecemos alguns invisuais derivados daquela moléstia e cremos que ainda alguns se encontram no nosso país. Felizmente que a vacina, que a princípio encontrou fortes resistências na sua applicação, venceu o terrível mal, que ainda teima em aparecer e em algumas regiões do mundo com virulência. Entre nós, e certamente que em muitos outros países, foi através da escola que se lhe deu o principal combate. A obrigatoriedade da vacina ás crianças inscritas limitou e quase extinguiu o mal. Também a applicação de outras vacinas tem contribuído para a diminuição de outras doenças, entre elas o sinistro tifo.

Vai agora ser applicada a vacina contra o sarampo, inimigo das crianças, que se não é, na generalidade, de perniciosos efeitos, quando encarado sem cautela pode levar á morte. Na base da extincção de todas estas doenças está uma rigorosa hygiene que por muita parte ainda é deficiente.

Impulsiona-se agora grandemente a ginástica e o atletismo que não podem dispensar uma boa hygiene. Gostaríamos que para esta se reparasse com maior cuidado com a distribuição de água abundante e potável, extincção de lixeiras, abertura de balneários, etc. E que se não esqueça a criação de novos hospitais. Há pouco foi inaugurado o de Bragança e nessa ocasião foi annunciada a criação de mais três. E o de Faro? Vivemos na esperança da sua construção, annunciada há tantos anos, e não queremos que ela se extinga, porque é a última chama e o último alento que se apega no coração do homem.

Nomes

Há coisas muito sérias que se têm de levar á risa. Está neste caso a relação dos nomes que se põem ás crianças quando são sujeitas ao registo do nascimento.

Devia haver, e cremos que há, um vocabulário com os nomes que se devem aplicar aos recém-nascidos. Mas devia ser rigorosa e escrupulosa essa applicação e não ser incado o nosso idioma de tantos vocábulos próprios estrangeiros. E é que alguns fazem moda: é a televisão ou romance conhecido lança-lo, e é sementeira que pega com profusão. Outras vezes é a ideologia politica que os espalha. Não nos referimos já á deturpação da pronúncia que os funcionários do registo não sabem ou se desleixam em corrigir. Está neste caso a conhecida anedota do prantei-lh'Ana invocada pela madrinha e que o padrinho e o pai do neófito agravaram deturpando-o também de seguida e á sua maneira. E' também vulgar a pluralização do nome e nós conhecemos dois casos de Vasques — nome próprio — por Vasco.

Mas isto parece que se não dá só entre nós e mesmo este arazoado que aqui vimos delineando fundamenta-se na noticia que lemos de que na Alemanha a um menino quiseram os pais pôr o nome civil de Gramofone,

Provas Distritais do Concurso «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa»

SUSCITOU o mais elevado interesse o concurso «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa», promovido pela Sociedade Central de Cervejas o que possibilitou a recolha de alguns milhares de receitas, verdadeiras obras-primas da arte de bem cozinhar. Em todas elas um denominador comum — a presença da Cerveja Sagres e o ensejo de ofertar o inegalável sabor da boa cozinha portuguesa. Deu-se assim uma aliança culinária que se traduz concretamente por deliciosos pitéus.

Jornalista Sueco passa férias no ALGARVE

Encontra-se no Algarve, acompanhado da esposa e filho, o jornalista sueco e personalidade de reconhecido destaque no seu país, eng. Johan Peter Thams. Recordamos que há tempo visitou o Ultramar português, na qualidade de presidente da Associação Internacional de Publicidade, após o que, com inteira imparcialidade escreveu sobre o Portugal de Além-Mar. A Comissão Regional do Turismo do Algarve distinguiu o ilustre visitante com várias lembranças regionais

do Sul, a participação excedeu todas as expectativas havendo a registar valiosíssima presença de profissionais da hotelaria e de amadores, os quais para efeitos de concurso foram distribuídos por dois grupos distintos.

A final distrital para apuramento das melhores receitas do Algarve neste concurso da «A Cerveja Sagres na Cozinha Portuguesa» efectua-se no dia 29 (Domingo) decorrendo as provas na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro. Um júri idóneo apreciará os trabalhos apresentados pelos 10 apurados (5 amadores e 5 profissionais, com início ás 10 h e 15 h 30 m, respectivamente) nesta grande festa da gastronomia sob o signo felicíssimo da Cerveja Sagres.

Feriado Municipal

A Câmara Municipal de Tavira, deliberou na sua reunião de 4 ds corrente manter os festejos na cidade por ocasião do Feriado Municipal, em 24 de Junho.

Os festejos populares de S. João que tanto êxito tem alcançado voltam a repetir-se este ano, devendo o programa em breve ser elaborado.

Principia no Domingo a época tauromáquica no Algarve

Para inauguração oficial da temporada realiza-se no domingo, na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, uma grandiosa garralada, com início ás 18,45 horas.

Actuam os cavaleiros Manuel Santana «Nélito» (Barreiro), António Brito Pais (Beja), José Brito Limpo (Safara) e José Nascimento Duarte (Sitra), o Grupo Forcados Amadores de Tertúlia Tauromáquica do Montijo e vários forcados profissionais amadores.

O CLUBE RECREATIVO TAVIRENSE COMEMORA O 53.º ANIVERSÁRIO

NO próximo dia 28 do corrente, o Clube Recreativo Tavirense comemora com todo o brilhantismo, a passagem do 53.º aniversário da sua fundação.

Haverá um grandioso baile abrihantado pelo excelente conjunto sevilhano «Los Estraños», com a ballarina Internacional «Diana».

Actuará também o apreciado artista Paco Bandeira, uma das melhores revelações da canção portuguesa, que muito contribuirá para o êxito da festa.

O simpático e glorioso Clube R. Tavirense vai comemorar mais um aniversário e, por tal motivo, felicitamos muito expressivamente o seu elenco directivo que foi incansável na organização deste magnífico programa festivo para satisfação da sua massa associativa, com votos de muitas prosperidades e longa vida.

Provas Hípicas em Vilamoura

A temporada hípica no Algarve começou no passado domingo, dia 15, prosseguindo hoje e amanhã, com a disputa de corridas de cavalo e trote atrelado, nas magníficas instalações da Vilamoura, no Algarve. O cerame conta com a participação dos mais conhecidos nomes da modalidade, estando certos de que eles proporcionarão despiques emotivos e aliantes. No passado domingo estiveram em disputa cerca de 30 contos em prémios pecuniários.

Propriedade

Vende-se, de sequeiro, no sítio da Calada, com diverso arvoredo, e 6 alqueires de sementeira.

Tratar com Manuel Francisco Martins — Rua João Vaz Corte Real, 34 — TAVIRA.

Poesia Ultramarina

Espero por ti

Em Moçambique

poema de ORLANDO CID

*Vem, Irmão!
Vem, Irmão!
Vem de qualquer parte
quebra o que te agarra
no ritmo do teu coração
faz da tua esperança uma guitarra
e vem cantando para aqui
com alegria e com emoção
porque eu espero por ti!*

*A terra é grande
grande e boa
boa e acolhedora
A terra não tem fim
dá para ti, dá para mim
dá para todos nós
a terra dos nossos avós!*

*Não está longe nem perto
porque não conta a distância
quando a fala é a mesma
e o sangue é o mesmo
e é o mesmo o ideal*

*— Tu, aí
Irmão ou Irmão
— e eu aqui
tentemos à mesma Nação
Somos todos de Portugal!*

*Vem depressa, vem depressa
Não percas o tempo que eu perdi
Que o tempo não se pode perder
Vem depressa, Irmão!
Vem depressa, Irmão!
Eu estou aqui
esperando por ti
para viver...*

*Pobre ou rico
velho ou novo
turista ou emigrante
não podes demorar
não debes demorar
porque é a própria terra
que te está a chamar
neste instante...*

*E um dia
sentirás a felicidade
de ter vindo
buscar a verdade
do teu futuro
neste Céu mais puro
neste solo mais produtivo
E dirás também a outro
E dirás também a outra
com voz apaixonada
para que venha e para que fique
na terra abençoada
de Moçambique!*

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

FOI ainda há poucas semanas que um dos nossos muitos (felizmente!) amigos de palmoe-meio nos veio procurar: «E' Rei de Portugal, não é?» E não foi tão fácil convencê-lo de que, de facto, não éramos, nem nunca fomos! Mas, sabe-se lá! «Não sabemos se um dia viremos a sê-lo!» Casos mais fantásticos tem a História registado...

Mas, enfim, por ora, nem «arquiduque» nem «arcediogo» ou «bispo» somos, seja de Portugal seja dos Algarves! Ora, imagine, caro leitor, um «arquiduque» em Portugal, hein! Então já chegámos á Áustria, não?! Afinal, há ou não há «sangue azul»?

Glóbulos vermelhos e glóbulos brancos. E' o que existe nas veias de qualquer ser humano, de qualquer classe social, de qualquer raça. E isto nos faz lembrar um incidente que muito nos fez rir quando éramos crianças. Brincávamos numa das quintas da nossa tia, perto de Coimbra. Um dos nossos primos, tendo dado uma queda («caído uma queda», como aqui mormente se diz), olhou para a ferida e exclamou: «Olhem para isto! Afinal este sangue é da mesma cor que a do Manel!» Ora o Manel era filho do cozinheiro. E o nosso irmão Pedro, o mais rebelde de todos nós — e o mais nobre, afinal! — riu-se e disse: «Pois então! Querias ter o sangue azul, não?! Só se nele houvesse muito veneno, rapaz! E fica já sabendo que disso há muito menos nas veias do Manel!»

Há tantos filhos de gente humilde, que são muito mais nobres na sua maneira de lidar com o próximo do que tantos

(Continua na 5.ª página)